

Educação superior - o ensino com pesquisa na prática do docente universitário

Silvana Malusá

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | silmalusa@yahoo.com.br

Carla Cristina Pompeu

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) | ccpompeu@usp.br

Flávia Machado dos Reis

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | flavia.mreis@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho vincula-se ao Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento profissional e docência universitária - saberes e práticas educativas”, aprovado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), certificado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob o número 1877760681965074, visa compreender a concepção de docentes universitários sobre ensino com pesquisa e analisar referenciais teóricos que tratem do tema em questão. Propomos uma reflexão acerca das concepções dos professores de cursos de licenciatura sobre o ensino com pesquisa na docência universitária. A partir de entrevistas, evidenciou-se uma preocupação com o tema em questão e a necessidade de desenvolver a pesquisa nas salas de aula das universidades, porém apenas um dos professores (S5) relatou com clareza essa prática no cotidiano da sua ação pedagógica. **Palavras-chave:** Ensino com pesquisa. Universidade. Ensino superior. Prática docente.

ABSTRACT

This work is linked to the Research Group “Professional development and university teaching - knowledge and educational practices”, approved by the Federal University of Uberlândia (UFU), certified in the National Counsel of Technological and Scientific Development (CNPq), under number 1877760681965074, aims to understand the concept of university teachers about teaching with research and analyze theoretical frameworks that treat the topic in question. We propose a reflection on the teachers’ conceptions of undergraduate courses about teaching with research in university teaching. From

the interviews, there was a larger concern with the issue at hand and the need to develop the research in the universities' classrooms, but only one of the teachers (S5) reports clearly this practice in their daily pedagogical action.

Keywords: Teaching with research. University. Higher learning. Teaching practice.

Introdução

A pesquisa é considerada no meio acadêmico como atividade primordial de professores doutores, que exige uma estrutura de materiais, de dedicação exclusiva, de teorias e práticas que nem sempre estão disponíveis aos outros professores e alunos. Muitos professores deixam de reconhecer sua própria prática docente como um campo rico para questionamentos, discussões e produções de novos conhecimentos (GRILLO; ENRIGONE; MATTEI; FERREIRA; 2006).

Este artigo tem como objetivos compreender, na ótica de docentes universitários, suas concepções sobre o ensino com pesquisa. Visa registrar e discutir as possíveis dificuldades encontradas por esses docentes em suas práticas pedagógicas. A abordagem de pesquisa aqui utilizada foi a qualitativa, através de um questionário realizado com cinco docentes universitários atuantes em cursos de licenciaturas. Segundo Minayo (1996), a entrevista na abordagem qualitativa perpassa a ideia de apenas obter verbalmente informações necessárias ao entrevistador. Esta metodologia defende a interação entre entrevistado e entrevistador, na qual os sentidos das informações são reformulados durante o processo. A entrevista tem sido empregada como uma solução para o estudo de significados subjetivos e de tópicos complexos demais para serem investigados por instrumentos padronizados.

No que se refere aos aspectos legais e procedimentos metodológicos esperados para um trabalho científico, o Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento profissional e docência universitária - saberes e práticas educativas” se apresenta enquanto um espaço de investigação, vinculado ao desenvolvimento de estudos e pesquisas que visem à produção de novos conhecimentos e à análise das diversas dimensões dos processos de ensinar e aprender no âmbito da realidade universitária, tendo como objeto de investigação a Docência Universitária e pretendendo investigar como o docente do

nível superior desenvolve-se profissionalmente e que saberes e práticas permeiam sua atuação no contexto da universidade¹.

Docência universitária: o ensino com pesquisa

O princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está orientado na Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 207, na tentativa de que estas funções básicas da formação universitária fossem desenvolvidas e tratadas com igual relevância por parte das instituições de ensino superior (MOITA; ANDRADE, 2009). Estas ações deveriam ser desenvolvidas e compartilhadas por professores pesquisadores e alunos, porém, é comum observar a existência de uma supremacia da pesquisa em programas de pós-graduação, do ensino como característica da graduação e do detrimento da extensão em relação às primeiras citadas, incluída

-
- ¹ a) FERREIRA, Jociene Carla Bianchini. Docência universitária: elementos norteadores da prática pedagógica no curso de Jornalismo. **Tese-Doutorado em Educação**. Orientação, Profa. Dra. Silvana Malusá, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, 2013;
- b) SILVA, Marlucilena Pinheiro. Docência universitária no curso de enfermagem. formação profissional, processo de ensino-aprendizagem, saberes docentes e relações interpessoais, associados ao princípio da integralidade. **Tese-Doutorado em Educação**. Orientação, Profa. Dra. Silvana Malusá, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, 2013;
- c) SIMÕES, Helena Cristina Guimarães Queiroz. Docência Universitária: concepções de prática pedagógica do professor da educação jurídica. **Tese-Doutorado em Educação**. Orientação, Profa. Dra. Silvana Malusá, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, 2013;
- d) CALIXTO, Aldeci Cacique. Docência universitária: dimensões didáticas da prática pedagógica. **Tese-Doutorado em Educação**. Orientação, Profa. Dra. Silvana Malusá, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, 2012;
- e) BERNARDINO JUNIOR, Roberto. Docência Universitária: o cirurgião dentista no curso de Odontologia. **Tese-Doutorado em Educação**. Orientação, Profa. Dra. Silvana Malusá, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, 2011;
- f) SILVA, Naísa Afonso. Docência Universitária: o professor de Direito formado em Direito. **Dissertação - Mestrado em Educação**, Orientação, Profa. Dra. Silvana Malusá, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, 2011;
- g) ARANTES, Cristovão J. Formação humanística do estudante de direito: diretrizes curriculares e realidade. **Dissertação - Mestrado em Educação**. Orientação, Prof. Dr. José Augusto Dela Coleta, Centro Universitário do Triângulo - UNITRI, Uberlândia/MG, 2008;
- h) BELCHIOR, Patrícia de O. L. Docência universitária: o professor de educação física no curso de educação física. **Dissertação - Mestrado em Educação**. Orientação, Profa. Dra. Silvana Malusá. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, UFU/MG Uberlândia/MG, 2007;
- i) ALENCAR, Eunice M. L. Soriano e FLEITH, Denise de Sousa. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol 17, n. 1. Porto Alegre, 2004.;
- j) MELO, Maria do Céu; SILVA, José Luis; GOMES, Álvaro e VIEIRA, Flávia. Concepções de pedagogia universitária - uma análise do questionário de avaliação do ensino ministrado na universidade do Minho. **Revista portuguesa de Educação**, 2000, 12(2), p.125-156 -Universidade do Minho em Portugal.

no campo de atuação de professores pesquisadores se tiverem alguma compatibilidade com os projetos de pesquisa em andamento, mas sempre “dentro dos muros” da academia.

É comum nas práticas universitárias enfatizar apenas um destes campos: a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional (MOITA; ANDRADE, 2009). Reconhecer o profissionalismo do professor e repensar o ensino, pesquisa e extensão na docência universitária fazem parte dos grandes desafios das instituições de ensino superior:

[...] a ação de ensino não pode se isolar do espaço/ tempo onde se realiza, pois está ligada de maneira intensa a determinações que gravitam em torno dela. Essa premissa recoloca a profissionalidade do professor. Ele não mais representa o tradicional transmissor de informações e conhecimentos, ação quase em extinção em função da revolução tecnológica, mas assume uma nova profissionalidade de caráter interpretativo, sendo uma ponte entre o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura onde acontece o ato educativo, incluindo as estruturas sociocognitivas do aluno. (CUNHA, 2000, p.47)

Tal realidade poderia ser modificada pela adoção da pesquisa em sala de aula, que se fundamenta nos princípios de educar pela pesquisa (DEMO, 1996). Aliar ensino com pesquisa é um dos desafios das instituições de ensino superior e para que isso ocorra é preciso mudanças tanto no paradigma de ensinar e aprender da universidade, quanto na prática docente universitária.

A integração entre ensino e pesquisa na universidade representa um grande problema que precisa ser superado, se realmente se pretende a melhoria do ensino de graduação, hoje tão duramente criticado no interior e no exterior das instituições de ensino superior. Sucessivas mudanças de currículo têm mostrado que com modificações formais não serão resolvidos os desafios postos por esse nível de ensino. Percebe-se também que esta integração só será possível quando

o ensino for colocado como prioridade ao lado da pesquisa, dispensando-lhe o interesse e os cuidados conferidos a esta última (SANTOS, 2001, p.23).

A inserção da pesquisa no contexto da sala de aula não se dá de imediato. É necessária a atuação do professor como mediador do processo ensino-aprendizagem e não detentor absoluto de todo o conhecimento, assim como aceitar e possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia, são necessárias ações que exigem estudo e reflexões sobre o que é ensinar, qual o papel do professor universitário na formação dos alunos, qual o papel do estudante na condução da sua própria formação, como esses profissionais em formação e em atuação contribuem para a construção do conhecimento.

É necessária uma formação específica, mas que ao mesmo tempo contribua com a formação social do indivíduo para que este seja questionador, reflexivo, crítico e transformador da sua realidade; isso não pode ser consolidado sem ações de intervenção e estudo, que deveriam ser propostas durante todo o processo de formação. Por meio da pesquisa, o docente universitário constituiria ações mais eficientes para proporcionar aos alunos formação e aprimoramento de habilidades, aliar conhecimentos teóricos e prática, além de conhecer técnicas e metodologias de pesquisa.

A formação inicial, na maioria das vezes, não contempla o ensino com pesquisa, fato que distancia o processo ensino-aprendizagem da realidade social e o do próprio campo de trabalho do profissional. As aulas da graduação continuam reproduzindo informações no mesmo paradigma educacional de anos atrás. A falta de integração entre ensino e pesquisa é decorrente da forma como está estruturado o campo acadêmico no interior das universidades, desvinculado da realidade educacional (SANTOS, 2001), da realidade social, política e do mundo do trabalho. A forma como os professores do ensino superior continuam trabalhando em sala de aula é resultado da sua formação e das concepções que estes possuem sobre a educação. No entanto, alguns têm consciência que precisam mudar as metodologias em sala de aula, porém ainda não sabem como fazer.

Se a formação é um ato desprovido de neutralidade, pois estabelece vínculos com outras pessoas, formas diferentes de pensamento e de interação com o mundo social, percebe-se que as relações que se dão na sala de aula também reforçam modelos ou ações consideradas como ideais, tanto para alunos como para professores. Assim, é importante fazer uma reflexão

da formação do professor universitário. Diferentemente dos outros graus de ensino, esse professor se constituiu, historicamente, tendo como base a profissão paralela que exerce ou exercia no mundo do trabalho. A ideia de que “quem sabe fazer sabe ensinar” (CUNHA, 2004, p.526), deixando a dimensão pedagógica à parte do processo ensino-aprendizagem vivenciado na sala de aula do ensino superior, faz parte da realidade do ensino universitário brasileiro.

Deste modo, fica evidente que a prática pedagógica do docente universitário exige mudanças /renovações e busca por soluções aos diferentes problemas relacionados com o processo de ensinar/aprender. A pesquisa não deve servir para dizer ao professor o que ele deve fazer, mas deve servir como instrumento para melhor entender o que acontece no seu cotidiano, na sua prática, para dar um direcionamento e facilitar o entendimento de suas ações na busca da melhoria da qualidade do processo de construção do conhecimento (CHARLOT, 2002).

Portanto, é urgente a reconfiguração da prática pedagógica do docente universitário, que necessita de compromisso ético-político e da reorganização de saberes e dos conhecimentos do professor (CUNHA, 2000).

A mudança ou a tentativa na prática pedagógica dos professores universitários, como em estudos realizados por Cunha (1996), por Grillo e colaboradores (2006), simboliza a necessidade de transformação da prática e postura pedagógica do professor. Nos trabalhos citados, foram analisados docentes universitários em sala de aula, que defendem a pesquisa como estratégia didática para ensinar, o que Demo (1996) intitula “educar pela pesquisa”. Fica evidente que os professores analisados, em algum momento de sua prática, sentiram necessidade de maior interação e articulação de saberes e significados por parte dos alunos. A pesquisa possibilitou, conforme relatado, novos espaços de construção de saberes e deu lugar ao aluno como responsável por esta construção, não mais apenas como receptor de um conhecimento já pronto e previamente estruturado.

O trabalho de Cunha (1996), intitulado “Ensino com Pesquisa: a prática do professor universitário”, investiga o professor considerado como bom, mesmo ainda tendo sua prática baseada no paradigma dominante, mas que ao mesmo tempo percebe necessidades de mudanças em relação ao processo ensino-aprendizagem e propõe ações de intervenção na Universidade Federal de Pelotas. As entrevistas realizadas com 13 professores objetivaram desvelar relações entre a história dos docentes e suas principais influências,

o momento da ruptura/construção e descrição da prática pedagógica, as consequências e perspectivas de trabalho. Este artigo representa claramente a ruptura de postura do professor universitário como transmissor de saberes e conhecimentos preestabelecidos e revela novas possibilidades de ações quando a universidade, ainda que apenas em algumas salas de aula, passa a ser espaço de discussão, reflexão e construção de conhecimentos a partir do ensino com pesquisa. Ainda que muitos professores não tenham desenvolvido ações de ensino com pesquisa, suas mobilizações quanto à necessidade de mudança no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior evidenciam a necessidade de mudanças no antigo modelo universitário de ensinar e aprender. Como relatado por Cunha (1996), as mudanças da prática aconteceram justamente da insatisfação com o próprio trabalho em sala de aula, o que necessitou de apoio pedagógico, que se constituiu no projeto de intervenção da Universidade, além do trabalho coletivo e dos grupos de discussão, assim como novos referenciais teóricos que auxiliaram na ruptura do paradigma dominante.

No estudo realizado por Grillo e colaboradores (2006), o objetivo foi a instrumentalização de professores que desejam desenvolver pesquisa com ensino na sala de aula e desmistificar a ideia de que pesquisa só pode ser realizada por doutores. A pesquisa deixa de se configurar como instrumento de trabalho externo à sala de aula e passa a ser instrumento de ensino, o que possibilita novos modos de aprender e significar saberes. O trabalho desenvolvido com professores quanto ao uso de pesquisa como ferramenta de ensino não revela “receitas” ou mesmo “manuais” a serem seguidos, possibilitando bons resultados. A reflexão acerca da prática do professor, das necessidades do profissional a ser formado e da relevância de que este profissional tenha autonomia e crítica quando estiver formado é fundamental para que o ensino com pesquisa possibilite novos rumos ao ensino superior. Os resultados apresentados por Grillo e colaboradores (2006) evidenciam a possibilidade da adoção da pesquisa em sala de aula como princípio educativo, a qual, entretanto, não ocorre a curto prazo, afinal, uma ruptura de paradigmas requer estudo, discussão e reflexão acerca dos objetivos a serem alcançados.

Mais do que mudanças na sala de aula e no papel de professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, as reflexões sobre o ensino com pesquisa provocam mudanças na sala de aula, refletem transformações a nível institucional, como, por exemplo, a reformulação dos currículos

dos cursos de graduação. Considerando que o conhecimento é um todo inacabado e passível de mudança, essas práticas também exigem ações interdisciplinares. Como afirma Masetto (2011, p. 599):

Pesquisar faz parte integrante da vida profissional de hoje. Pesquisa faz parte integrante da vida do aluno de hoje. E, por isso mesmo, aprender fazendo pesquisa tornou-se uma demanda nas aulas universitárias, substituindo o modelo tradicional de transmissão e recepção de informações.

Nesta proposta de ensino com pesquisa é possível ao professor avaliar sua própria prática e tecer ações para as próximas práticas docentes, uma vez que o professor passa a colaborar para que o aluno aprenda a buscar informações, selecionadas, e integrá-las ao seu mundo intelectual (MASETTO, 2011). O ensino com pesquisa requer colaboração e trabalho conjunto de professor e aluno e, em relação à postura do aluno, é relevante a esse:

[...] assumir atitude de participação ativa no processo de aprendizagem, de acordar com o professor a construção de um processo de aprendizagem no qual ele terá parte ativa e de sujeito, ou seja, de agente principal juntamente com o professor, de responder responsabilmente pela sua parte no processo e de assumir as consequências deste acordo, de assumir a parceria de trabalho com o professor e os colegas, e por isso mesmo desenvolver atitudes de respeito e de diálogo com estes personagens como parceiros no processo. (MASETTO, 2011, p. 616)

A pesquisa como princípio educativo e metodológico envolve os sujeitos em uma busca intensa por soluções de problemas, possibilita ao professor refletir sobre a sua prática e para os alunos representa a associação entre conhecimentos teóricos e práticos vivenciados e aprendidos durante a formação. O trabalho em grupo, a interdisciplinaridade e o uso das tecnologias configuram ferramentas enriquecedoras para esta proposta de ensino, com a intenção de possibilitar uma formação profissional mais ampla e autônoma. O desafio de ensinar com pesquisa requer diálogo e compromisso de

professores e alunos e, para as instituições de ensino superior, um novo passo para uma formação de qualidade.

Docência universitária e a concepção do professor universitário sobre o ensino com pesquisa

A prática da docência universitária exige o domínio dos conteúdos específicos associado ao conhecimento educacional e pedagógico, o qual possibilita ao professor planejar, desenvolver e avaliar a ação educativa com critérios científicos e de acordo com um projeto educacional pretendido (MALUSÁ, 2003). No entanto, o professor do ensino superior também deve atualizar-se quanto a sua própria prática, em relação aos conteúdos específicos ministrados em sala de aula e em relação aos aspectos sociais, econômicos e políticos, o que exige dos profissionais criatividade e inovação.

A docência no ensino superior exige saber ouvir, saber observar e saber agir (MALUSÁ, 2003), visando contribuir com a formação inicial de um aluno capaz de refletir e tomar decisões. Assim, o sucesso da prática docente, depende

Do grau de compromisso e envolvimento da sua competência e segurança e da sua capacidade em trabalhar com limites pessoais, de grupos e das instituições, numa relação dialética, não presa a discursos de retórica de natureza meramente normativa, sempre questionando a realidade sócio-educacional em que está inserido, só assim poderá ajudar a escola a fazer uma leitura significativa (...) o importante é construir situações e criar condições facilitadoras detectando lacunas do sistema, superando carências, enfrentando conflitos e convivendo com contradições (NOVAES, 1992, p.141)

A articulação entre ensino e pesquisa na universidade constitui um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, de seu papel na construção da sociedade. Assim, o professor universitário precisa atuar como profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito de sua disciplina, além de capacitado a exercer a docência e realizar atividades de investigação.

Pesquisas no campo da didática voltam-se para o tema ensino com pesquisa, e segundo alguns autores - Demo (1996), Cunha (1996), Santos (2001) e André (2001) - a inserção da pesquisa nas salas de aula aumenta a qualidade de educação, é possível uma nova forma de compreender as relações que acontecem no mundo e uma maior capacidade de solução de problemas. A importância do professor como pesquisador é assinalada por Schön (1992) pela necessidade docente em praticar a reflexão na ação, bem como a ação sobre a reflexão na ação.

Neste sentido, propomos compreender as concepções que os docentes universitários possuem sobre o ensino com pesquisa, apresentando o seguinte problema: “Como você compreende a docência universitária em relação ao ensino com pesquisa?”. A partir das respostas de cinco dos professores entrevistados, discutiremos sobre as concepções destes professores acerca do tema sugerido.

O problema apresentado aos docentes revela que estes compreendem a pesquisa como parte relevante da formação superior e do processo de ensino-aprendizagem, ainda que fique claro, nos relatos, que o ensino com pesquisa ainda não faça parte integralmente da realidade educacional do nosso sistema educacional brasileiro. Como revela o professor S1, a pesquisa é “um instrumento que auxilia o professor no processo de ensino-aprendizagem porque amplia a capacidade de reflexão, já que associa a teoria com a prática” (S1). Este primeiro relato atribui ao ensino com pesquisa a tarefa de associação e integração teoria-prática, sem explorar as diferentes vertentes relacionadas ao ensino com pesquisa, como a autonomia, a interdisciplinaridade, a mudança de postura de professor e aluno.

Entende-se que o ensino nas universidades deveria propiciar o domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas, que assegurem o domínio científico e profissional do campo específico e que devem ser ensinados criticamente, isto é, em seus nexos com a produção social e histórica da sociedade, assim como considerar o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2002). O docente deveria em sua ação pedagógica criar e recriar situações de aprendizagem, na qual os alunos possam desenvolver habilidades de observação, elaborar hipóteses e conduzir um projeto de investigação auxiliado pelo professor.

Além da concepção de aliar teoria e prática que o ensino com pesquisa proporciona, outro professor compreende que o ensino com pesquisa é primordial na formação inicial e continuada dos alunos e professores

visando à oportunidade de “produzir e divulgar o conhecimento científico” (S2). Este professor deixa claro que em sua concepção a pesquisa está relacionada ao desenvolvimento e divulgação da ciência desenvolvida na universidade e, através do ensino com pesquisa, possibilita que este saber possa ser acessível a outros sujeitos senão os da universidade. Deste modo, ainda que não revelado na afirmação de S2, a articulação intensa entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para que exista a divulgação e acesso ao conhecimento científico pela sociedade, na tentativa da efetividade do trabalho colaborativo e interdisciplinar entre alunos, docentes universitários e sociedade.

A partir do ensino com pesquisa, o professor terá maior chance de desenvolver em seus alunos a capacidade de aprender por conta própria, através da pesquisa, articular e criticar conhecimentos produzidos socialmente. Articular ensino e pesquisa não só na formação inicial, mas nas diversas fases do desenvolvimento profissional dos docentes promove mudanças na prática pedagógica e no modo como esses compreendem a ação docente universitária e a pesquisa, percebendo que essas práticas não são excludentes, mas se entrelaçam no cotidiano da universidade:

É evidente que o papel da pesquisa na formação docente vai muito além da questão do professor pesquisador/reflexivo, que ora é vista como panaceia, ora como impossibilidade. Requer, por um lado, que se considere a existência de várias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação do docente e, por outro lado, que se reconheça a necessidade de condições mínimas para que o professor possa aliar a investigação a seu trabalho docente cotidiano (ANDRÉ, 2001, p. 62)

A dualidade entre ensino e pesquisa é relatada pelo professor S3, que afirma que, apesar da necessidade de mudanças da prática docente e curriculares, ainda “estamos trabalhando disciplinarmente, privilegiando os conhecimentos prontos e acabados, porém acredito que existam ações isoladas que ultrapassam essa concepção de aprendizagem como ‘transmissão dos conhecimentos construídos pela humanidade’; isto porque a concepção de conhecimento do professor/a define sua prática pedagógica. Sendo assim, acredito na existência de práticas profissionais em que o ensino e pesquisa são tratados como aprendizagem, sem dualidades e sem o privilégio de algum tipo de conhecimento” (S3).

O relato deste professor demonstra as dificuldades que o docente universitário enfrenta no cotidiano da sala de aula, e sobre a imposição social da pesquisa em detrimento do ensino:

A tarefa do professor no dia-a-dia de sala de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para uma atitude analítica como na atividade de pesquisa. Isso não significa que o professor não deva ter um espírito de investigação. É extremamente importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. E nesse particular os cursos de formação têm um importante papel: o de desenvolver, com os professores, essa atitude vigilante e indagativa, que os leve a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas suas situações de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza (ANDRÉ, 2001, p.59)

Para Santos (2001), o professor deve trabalhar como um pesquisador, percebendo as dificuldades do ensino e construindo propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas. Deste modo, é necessário o questionamento das ações didático-metodológicas dos docentes, buscando refletir sobre a visão de educação, de homem e de mundo que cada docente possui e que se reflete nas ações pedagógicas em sala de aula. Como afirma S3, ocorrem ações isoladas de ensino com pesquisa, ainda que seja perceptível a necessidade de uma educação superior transformadora e mais dinâmica.

Além disso, é possível perceber que existem ações bem-sucedidas que possibilitam integrar ensino e pesquisa no ensino superior, como afirma o professor S5, que ressalta: “algumas experiências pessoais nesse sentido permitiram-me reunir algumas conclusões positivas para o ensino de Física, como o maior interesse do estudante pela matéria, uma aprendizagem mais sólida dos conceitos físicos trabalhados, a percepção de que é necessária a interação com outras pessoas na busca, ou confirmação de respostas e da utilidade do conhecimento científico aprendido”. Mas para que estas

ações sejam possíveis é necessária a mudança de mentalidade do professor universitário, pois o docente do ensino superior que utiliza o ensino com pesquisa como estratégia didática está realizando uma grande ruptura com o formato tradicional de ensino, que é centrado no professor. O fato de que, na utilização deste recurso didático, o aluno passa a ser o foco do processo de ensino-aprendizagem e o planejamento educacional passa a ser organizado conjuntamente pelo professor e pelo aluno, em função da questão de pesquisa a ser respondida, faz com que o sujeito aprendiz torne-se um agente ativo na construção do seu conhecimento.

Não é possível discutir ensino com pesquisa e mudanças de paradigmas educacionais sem analisar a universidade e o seu papel na sociedade. A universidade como espaço de pesquisa e de formação pode ser compreendida como

[...] um serviço de educação que se efetiva pela docência e investigação, suas funções podem ser sintetizadas nas seguintes: criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2002, p.104)

Para tanto, mais do que espaço de validação de saberes preestabelecidos e validados, a universidade tem a responsabilidade de formar profissionais e de refletir sobre que tipo de profissional está apto para desenvolver sua função na sociedade. Como afirma Cunha (2000), faltam espaços para discutir a função da universidade e suas relações com a sociedade até mesmo nos currículos propostos. A autora enfatiza a necessidade de discutir as relações de poder que regulam o institucional, na tentativa de propor mudanças efetivas no papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, o docente universitário (S4) afirma ter se debruçado sobre pesquisas que levem a compreensão do processo de ensino e aprendizagem: “procurando compreender as dimensões didáticas e uma das dez dimensões que consegui localizar em minhas pesquisas é justamente a dimensão investigativa. Esta dimensão, se vista de forma interativa e integrativa com

as demais dimensões, parece completar um leque de suporte a um ensino aprendizagem que dê conta da formação no ensino superior” (S4). Fica claro, neste fragmento, que a formação no ensino superior será mais efetiva se aliar o ensino e a pesquisa, pois “estas perspectivas, apesar de diversas, sinalizam de forma comum para a capacidade de buscar conhecimentos novos para a resolução de problemas, de instalar no aluno mecanismos de buscas particulares e próprios (criativos), de desenvolver uma postura crítica e questionadora frente aos fenômenos e eventos e a construção do conhecimento como processo ativo por parte do aluno” (S4).

A preocupação com a pesquisa aparece tanto na literatura como na prática docente destes professores universitários, como requisitos para potencializar a educação no ensino superior e a abertura na e pela autonomia (CASTANHO, 2006); mudanças na prática pedagógica que envolvem alunos e professores e centram-se em problemas e na atividade de índole investigativa (VEIGA, 2006); mudanças no paradigma educacional da transmissão à produção do conhecimento aliando pesquisa e ensino como unidade (MARTINS, 2006). É necessário substituir o ensino que se limita à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação do conhecimento.

Considerações finais

É notável a importância da pesquisa como ferramenta de ensino no cenário das universidades brasileiras. Mais do que isso, a necessidade de mudança de postura dos sujeitos do processo escolar propõe uma formação mais ampla e crítica aos alunos do ensino superior.

O ensino com pesquisa possibilita a articulação entre aluno e professor e amplia as articulações do sujeito com o saber em sala de aula. A pesquisa, quando não se configura apenas como atividade de poucos, traz inúmeras possibilidades de aprendizagem e troca de saberes para a sala de aula e, como justifica Masetto (2011), a participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem de aluno e professor garante a ampliação de atividades e de um novo olhar sobre a formação dos sujeitos do ensino superior. Mas, para que o ensino com pesquisa faça parte da realidade das universidades brasileiras, é necessário que se analise e reflita sobre a docência universitária e a relevância da formação dos docentes com vistas a essa nova

postura pedagógica. Mudar a atividade docente requer um olhar minucioso à formação e a prática já vivenciada. Como justifica Malusá (2013), o professor do ensino superior precisa ter um novo olhar sobre sua prática e a formação docente deve ser constante para que exista efetivamente uma mudança inovadora nos cursos de graduação.

Os relatos dos professores entrevistados evidenciou a preocupação destes com a formação do aluno do ensino superior, o que nos mostra uma possibilidade de diálogo e reflexão, uma vez que estes demonstram a necessidade de transformação no cenário educacional, que se distancie do ensino tradicional onde o professor é o único detentor do saber. Porém, apesar de ser evidente a necessidade de um ensino crítico e dinâmico, na maioria dos relatos não é clara a mudança de postura dos professores, ou mesmo que estes tenham feito uso do ensino com pesquisa como possibilidade de ampliação e dinamização das atividades de sala de aula.

Assim, levando em conta as contribuições dos autores que tratam da docência universitária e do ensino com pesquisa, ficam claros os avanços ainda não alcançados e os caminhos e desafios a serem enfrentados na busca de uma formação superior mais dinâmica e ampla. Ainda que docentes do ensino superior tenham consciência da necessidade de mudança na formação universitária, as práticas devem ser mais efetivas e, para isso, a formação continuada pode ser lugar de reflexão e análise acerca de novas possibilidades e renovação de práticas educacionais.

Referências

- ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. p.55-69. (Série Prática pedagógica)
- CASTANHO, M. E. A dimensão intencional do ensino. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Lições de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 35-56. (Coleção Magistério: formação trabalho pedagógico)
- CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.p. 89-108.
- CUNHA, M. I. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n.97, p.31-46, maio 1996.

CUNHA, M. I. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. (org.). **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 45-51.

CUNHA, M. I. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, Porto Alegre, v.54, n.3, p. 525-536, Set./Dez. 2004.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GRILLO, M. C.; et al. Ensino e pesquisa com pesquisa em sala de aula. **UNIrevista**, v.1, n.2, p.1-11, abr.2006.

MALUSÁ, S. Investigação sobre a atualização docente no ensino superior. In: MALUSÁ, S.; FELTRAN, R. C. de S. (orgs.). **A prática da docência universitária**. São Paulo: Factash Editora, 2003.p.137-174.

MARTINS, P. L. O. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Lições de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.p. 75-100. (Coleção Magistério: formação trabalho pedagógico)

MASETTO, M. T.. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 29, n. 2, p. 597-620, jul./dez. 2011.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.41, p.269-393, maio/ago 2009.

NOVAES, M. H. **Psicologia da educação e prática profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C.; CAVALLET, V, J. Docência no Ensino Superior: construindo caminhos. **Revista de Educação CEAP**, Salvador, n. 36, 2002.p. 103-113.

SANTOS, L. L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: dom Quixote, 1992.p. 77-92.

VEIGA, I. P. A. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In: VEIGA, I. P. A.(org.) **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. São Paulo: Papyrus, 2006. p.69-84. (Coleção Magistério: formação trabalho pedagógico)